

PARECER COMINV 005/2023

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar maio de 2023

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de maio de 2023 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de maio do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

O mês de maio trouxe surpresas favoráveis na inflação e na agenda fiscal no Brasil, contribuindo para um bom desempenho dos ativos locais. No cenário internacional, houve preocupação tanto com a persistência inflacionária na economia americana, quanto com o enfraquecimento da economia chinesa.

Nos Estados Unidos, o cenário econômico se alterou pouco entre abril e maio. Os indicadores de preços subiram 0,4% e ainda transmitem uma persistência no núcleo de inflação.

O relatório de Payroll de abril divulgou a criação de 253 mil empregos e uma taxa de desemprego de 3,4%, menor patamar histórico. Contudo, a taxa de juros determinada pelo Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) ficou entre 5,00% e 5,25%, após alta de 0,25 ponto percentual. Apesar das adversidades citadas, os efeitos defasados do aperto monetário e a recente crise bancária foram variáveis para definir uma política mais tolerante.

No campo político, a questão mais fragilizada estava em torno da necessidade de aprovação da elevação do teto da dívida americana. Caso

não houvesse um acordo entre os republicanos e democratas, o país corria o risco de dar calote na dívida no início de junho. Em ampla maioria, os republicanos cederam algumas demandas referentes às condicionantes de gastos futuros do governo federal, ocorrendo a suspensão do limite de endividamento por dois anos.

Na Zona do Euro, os dados de atividade econômica apontam para um enfraquecimento da indústria e pressão no setor de serviços. O CPI acumulou 7,0% em 12 meses, após alta de 0,6% no mês de abril. Com isso, a taxa de juros ficou estabelecida em 3,75%, a partir da elevação de 0,25 p.p. pelo Banco Central Europeu (BCE).

Na China, os indicadores de preços provocam receio sobre uma possível desaceleração da economia. O CPI caiu 0,1% e o Índice de Preços ao Produtor (PPI) recuou 0,5%, ambos em abril com referência de março. Adicionalmente, a atividade industrial está perdendo força depois que novos dados mostraram a segunda queda consecutiva. A situação atual implica em maior pressão sobre as autoridades chinesas em sustentar

recuperação econômica, com chance de o governo orientar uma redução da taxa de juros. As expectativas de uma recuperação irregular devem afetar nos preços das commodities, principalmente minério e petróleo.

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 13,75%, dentro do esperado pelo mercado. Para esclarecer toda a conjuntura econômica atual, o Copom afirmou que a economia

segue em processo de desinflação, porém em um ritmo lento. As expectativas adiam o processo de queda de juros, uma vez que o Copom deixou comunicado o desejo de ancorar a inflação futura para a meta. No entanto, a notícia do mês que proporcionou melhores perspectivas para a inflação neste ano foi a alteração da política de preços pela Petrobras e queda nos preços dos combustíveis.

No campo político, o relator da proposta do arcabouço fiscal na Câmara, deputado Cláudio Cajado, incluiu no projeto algumas regras para conter gastos, caso o governo não cumpra com as metas da nova âncora. Porém, a pedido do presidente Lula, o programa Bolsa Família e a política de reajuste real do salário-mínimo foram preservadas. A proposta foi aprovada na Câmara dos Deputados e seguirá para a votação no Senado. Apesar das críticas fundadas a respeito do novo arcabouço fiscal, ele esclarece algumas incertezas do governo sobre a gestão do orçamento nos próximos anos.

Em maio, os mercados apresentaram ganhos na renda fixa e variável. As justificativas derivam da queda dos juros futuros, beneficiando tanto benchmarks curtos quanto longos. O Ibovespa acompanhou o movimento do exterior e apresentou resultados positivos. Por fim, no câmbio, o real ganhou espaço frente ao dólar.

Diante deste cenário o portfólio do IPREV-PBA apresentou rentabilidade positiva de 1,24% no mês ante a meta de 0,63%. No acumulado até o momento, o instituto rentabilizou 5,58% com uma meta de 5,03%. O cenário mais otimista pelo mercado, dado o resultado da inflação, proporcionou ganhos tanto na renda variável, quanto na renda fixa.

Por fim, destaca-se que o portfólio está enquadrado de acordo com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963 e pela política de investimentos vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. **No cenário internacional**, em maio os mercados seguiram apresentando melhora, com ganhos modestos nos índices acionários internacionais. Em contrapartida, as curvas de juros dos EUA tiveram alta, em resposta à mensagem mais dura do Banco Central dos EUA (“Fed”), que por sua vez, gerou fortalecimento do dólar. O Fed elevou a taxa de juros americana (Fedfunds) em 0,25%, para 5,25%, na sua reunião de maio; ainda que a chance de uma alta adicional não esteja descartada, a comunicação do Fed é compatível com a manutenção dos juros nas próximas reuniões. No atual patamar, os juros continuarão exercendo efeito restritivo sobre a economia, que deve ser intensificado por condições creditícias mais apertadas, dada a situação mais complexa para os bancos regionais americanos –esse setor segue como um fator de risco relevante para monitoramento. **No Brasil**, os juros continuaram em queda, especialmente nos vencimentos mais longos, ao passo que o Ibovespa acompanhou a dinâmica positiva do exterior e encerrou o mês em alta. Por fim, no câmbio, o Real ficou relativamente estável ao longo do mês, fechando com leve depreciação. O PIB do primeiro trimestre apresentou forte crescimento de 1,9% na comparação com o último trimestre de 2022. Parte muito relevante desta performance advém de expressivos 22% de expansão do setor agropecuário. Serviços teve contribuição positiva, crescendo 0,6%, enquanto Indústria apresentou certa estabilidade. As primeiras informações para o segundo trimestre sugerem um PIB relativamente estável num contexto de desaceleração mais moderada do que o esperado no mercado de trabalho. Diante disso, elevamos a nossa projeção do PIB para 2023 de 1,0% para 2,2%. Por outro lado, a projeção de PIB para 2024 passou de 1,5% para 1,0%, diante das condições financeiras mais apertadas, já considerando uma desaceleração um pouco mais intensa no mercado de crédito. Neste mês nosso portfólio apresentou alta de 1,24% no mês, bem acima da meta que fechou em 0,63%. No acumulado até o momento, o instituto rentabilizou 5,58% com uma meta de 5,03%, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo

integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 21 de junho de 2023,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



JEAN MARCELL DE FREITAS SANTOS



JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

